

Desemprego no DF sobe 23% em um ano

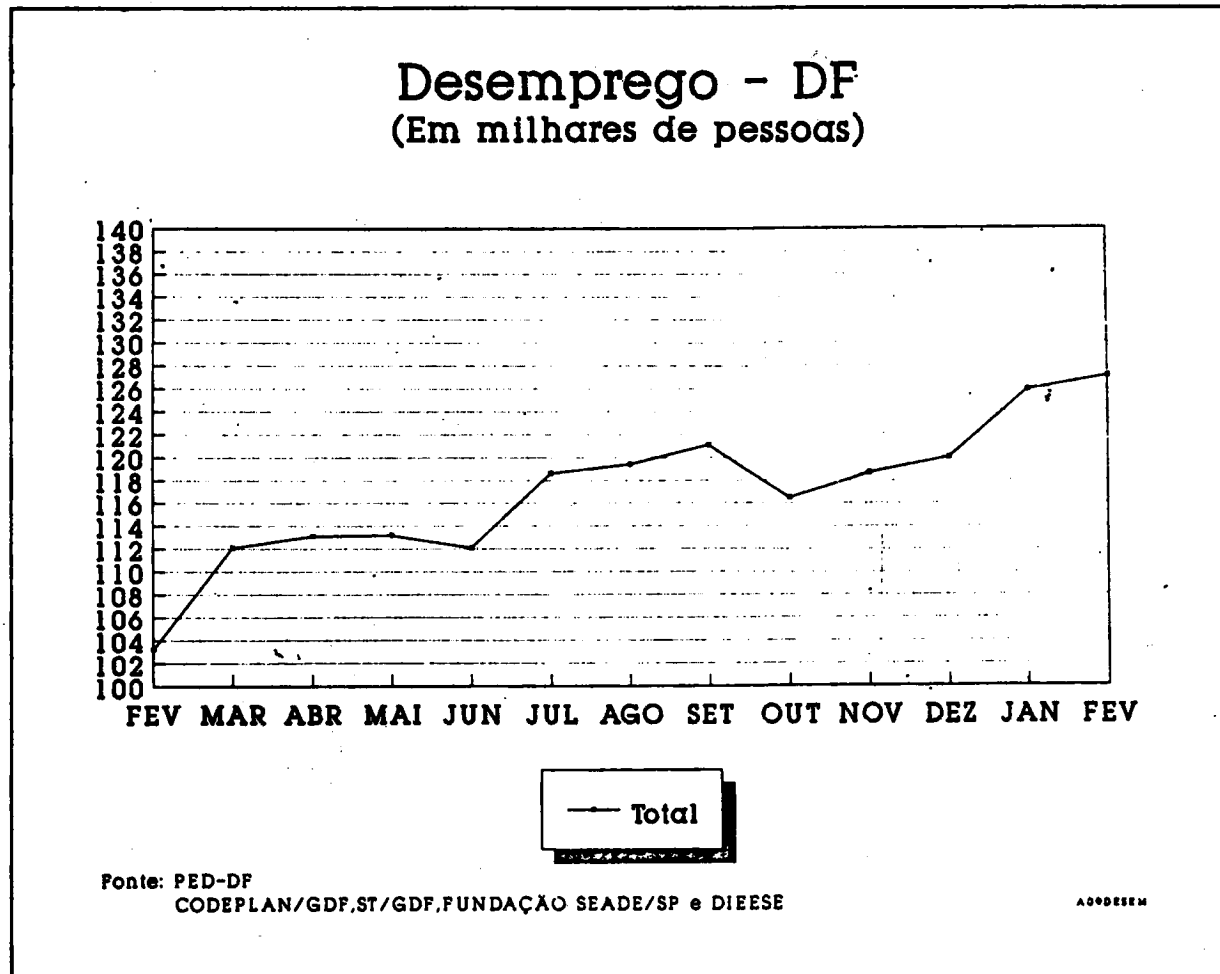
HUGO MARQUES

O número de desempregados no Distrito Federal cresceu 23% neste primeiro ano da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada por um convênio entre a Codeplan, o Dieese e a Fundação Seade. Em fevereiro de 92, Brasília tinha 103,2 mil desempregados, sendo que em fevereiro último o número registrado subiu para 127 mil pessoas. Documento assinado pelas secretarias da Fazenda e do Trabalho considera a situação "preocupante" no que diz respeito à queda nos níveis de ocupação.

A taxa de desemprego em Brasília era de 14,2% em fevereiro de 92, quando a primeira pesquisa foi realizada. Em fevereiro último, já tinha subido para 16,7%, uma das maiores do País.

"Nota-se uma tendência ascendente da taxa de desemprego", diz Sinésio Ferreira, técnico da Fundação Seade, que veio a Brasília acompanhar a divulgação da pesquisa. Apenas a indústria, diz ele, não eliminou postos formais nos últimos 12 meses. E mesmo os setores que empregavam em fevereiro do ano passado estão em retração.

Setores como administração pública, comércio e serviços em geral demitiram neste início do ano. "Somente em janeiro e fevereiro, foram eliminados 9 mil postos formais de trabalho, com desemprego mais acentuado entre homens, prin-



cipalmente pessoas mais jovens" diz o técnico Sinésio Ferreira.

Taxas — A taxa de desemprego em fevereiro, comparada à de janeiro, também foi positiva. O nú-

mero de desempregados elevou-se em 1,2 mil, principalmente em função da taxa de desemprego aberto, que cresceu de 9,9% para 10,4%. A pesquisa de emprego e desemprego mostrou que apenas em feverei-

ro a população economicamente ativa (Pea) foi reduzida em 2,9 mil pessoas, ocasionada principalmente pela diminuição de 4,1 mil ocupações.

O boletim do governo conside-

ra preocupante o nível de ocupação. Isto porque a retração ocorre principalmente entre a população de 25 a 39 anos, chefes de família e mulheres. Nos dois primeiros casos, são geralmente pessoas que sustentam outras pessoas. E também são grupos que normalmente mantêm maior índice de estabilidade em qualquer tipo de mercado de trabalho. Até o final do ano passado, os níveis de ocupação tinham quedas maiores entre jovens.

Rendimento — A pesquisa constatou ainda que, apesar do nível alto de desemprego, houve uma recuperação nos níveis de rendimento médio no Distrito Federal, principalmente no setor público. A preços de janeiro, o rendimento médio de Brasília ficou em Cr\$ 5,6 milhões. No setor público a recuperação real de renda foi de 20% em fevereiro, em comparação com o mesmo período do ano passado. De uma forma geral, o rendimento médio da população do DF subiu 17%. Houve, então, maior concentração de renda dos empregados do setor estatal.

A conclusão da Codeplan é que o crescimento de renda da administração pública está ligado ao reajuste de 100% em janeiro, concedido de uma só vez, enquanto no ano passado o aumento foi pago em três vezes. Em 93, então, houve um crescimento repentino, mas que vai representar queda ainda neste semestre.